

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábalo

Redação, Administração e Oficinas: Tipogra-
fia Fernando Marinho—BARCELLOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL S. RINHO

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

INTERESSES REGIONAIS

Já neste lugar se defendeu a ideia de se fazerem acordos e entendimentos entre os concelhos duma determinada região, para a realização de melhoramentos que a todos possam interessar directa ou indirectamente.

Se os dois congressos camarários do Minho, já realizados, obedimentos a um programa pratico e utilitario e não houvessem sido dirigidos apenas por teóricos e palavrosos, muito de util nêles se podia ter realizado a favor dos interesses da provincia, não se ficando apenas em resoluções e votos arquivados no papel e de cuja efectivação nunca mais ninguem cuidou.

E' necessario mesmo notar-se que os principais problemas tratados nesses congressos eram mais inspirados na paixão pessoal e no bairrismo estreito do que nas conveniencias gerais de toda a região minhota, dentro dos limites em que a provincia actualmente se confina.

Cada qual, no dizer da maxima plebeia, «puxava a brasa para a sua sardinha», e poucos ou nenhuns conseguiram desprender-se do ambito apertado em que os mantinha a sua visão curta, para estenderem os olhos ao alto e ao largo, atendendo ao bem colectivo, que deve sobrelevar sempre á politica mesquinha de campanario.

Um dos grandes problemas que esses congressos nunca abordaram a valer foi, por exemplo, o da viação, que só até hoje um homem de largas vistas, de rara energia e de lucida intelligencia estudou convenientemente e observou com a devida clareza: o falecido tenente-coronel Albano, Justino Lopes Gonçalves, a quem se devem os principais melhoramentos com que Braga foi dotada.

Já antes da guerra, quando se tratou de estabelecer na capital do distrito a viação electrica, o tenente-coronel Lopes Gonçalves, então presidente da camara, formulou o projecto de estender esse sistema de viação aos principais concelhos do Minho: Guimarães, Fafe, Povoia de Lanhoso, Amares, Vila Verde, Arcos, Ponte do Lima, Barcelos, Esposende, Famalicão, etc. Era uma rede enorme, cujo estudo estava feito, havendo, até negociações em tal sentido entabuladas com as camaras que então geriam os concelhos interessados.

Veio a guerra, porém; subiram estupidamente os preços dos maquinismos, das materias primas, do carvão; a energia hydraulica era ainda entre nós uma utopia; e o grandioso, o genial plano do restaurador de Braga teve de fracassar, nunca mais aparecendo homens de capacidade, de iniciativa, que ousassem lançar ombros á realização da monumental tarefa.

Em vez disso, passados dezasseis annos, e continuando

do o problema ainda sem solução, houve quem tivesse a peregrina ideia de dotar a provincia com uma rede ferro-viária que nesta altura da civilização constitui um perfeito anacronismo.

Estamos numa época de fantástica pobreza de intelligencias e de atrofiamento de energias. Tudo é mesquinho, pobre e pelintra nesta desgraçada terra. E é por isso que alguns concelhos, como o vizinho Esposende, batem palmas calorosas pela prometida proxima passagem duma linha férrea, que hoje verdadeiramente só tem como resultado pratico enfumacar e desfiar as populações por onde atravessa, dando a formosissimos trechos de paisagem o aspecto detestavel duma devastação infernal.

E Barcelos, no entanto, fica de braços cruzados no meio desse movimento que gira á sua volta, e cujas consequências, embora não sejam boas, e muito menos ótimas, alguns beneficios lhe poderiam prestar.

Optou-se ainda pela instalação de linhas férreas. Foi um erro. Devia ter-se enveredado pelo caminho da viação electrica, movida a energia hydraulica. Mas Barcelos nada lucra mesmo com as novas concessões. Na linha do Vale do Cavado ninguem fala. Para ir a Braga, á capital do distrito, haveremos que socorrer-nos do desvio de Nine ou das camionettes. Para ir á Apúlia, a Fão, a Esposende, no estado em que as estradas se encontram, qualquer dia teremos de ressuscitar os carros de burros.

E bom será isso talvez, para dar applicação a esses animais, que tanto abundam em nossa terra.

Farmacias de serviço

Amanhã estão de serviço permanente ao publico as farmacias dos srs. João Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Aos assinantes da «Opinião» em Barcelos

Estamos a proceder á cobrança mensal da assinatura da «Opinião» em Barcelos, referente ao mês passado.

Como alguns assinantes se acham bastante em atraso, vimos á estes pedir o especial favor de liquidar os seus débitos, se não for duma vez em partes, pois para assim já nós tiramos os respectivos recibos, afim de facilitarmos seu pagamento.

A Redacção

SOCIEDADE

Aniversários

Passam hoje os dos srs: Carlos Alberto Veloso de Araujo, Antonio Augusto Vieira Correia.

Egualmente neste mesmo dia, passam os das meninas: Maria José, filha do sr. Dr. Antonio Baltazar Pereira.

Maria Luiza, filha do sr. Luiz Veloso.

Terça-feira, dia 23, o da ex.ª sr.ª D. Maria Teresa Roriz Pereira.

Tivemos o prazer de cumprimentar aqui ante-onhem, o nosso estimado amigo sr. Eduardo Mendes da Rocha Diniz, que se encontra com sua ex.ª familia a veranejar na praia da Apúlia.

Cumprimentamos em «A Opinião» os nossos amigos e presados assinantes srs: Manoel José da Costa, da freguesia da Lama, e Antonio Martins da Silva, de Aborim.

Vimos aqui o nosso amigo e patricio sr. Dr. Antonio Baptista Neiva, advogado em Lisboa.

Cumprimentamos tambem em nossa redacção o nosso presado amigo sr. Antonio Augusto da Silva, de Pedra Furada.

A passar as festas em Ponte do Lima, que se realisam hoje e amanhã, encontra-se ali, com sua esposa e filhinhos, o nosso amigo sr. Remigio Perestrelo, considerado e digno aspirante de finanças neste concelho.

Igualmente aqui vimos o nosso amigo sr. Armando Ferreira, do Porto, que se encontra na Apúlia com sua ex.ª esposa e filho.

Regressou da Apúlia, com sua ex.ª familia, o nosso amigo e presado colaborador sr. tenente Cardoso e Silva.

Tambem já retirou da praia da Apúlia para a sua casa da Isabelinha, em Viadodos, o nosso estimado amigo sr. Dr. Manoel Barbosa, distinto clinico daquelle freguesia.

Sousa Martins

Esteve ante-onhem nesta cidade, dando-nos a honra da sua visita em «A Opinião», por o que jubilosamente nós regosijamos e orgulhamos, o nosso presado amigo e talentoso jornalista sr. Sousa Martins, do Porto.

Adelino Vieira

De passagem por esta cidade tivemos o ensejo de cumprimentar em «A Opinião», quinta-feira passada, o nosso amigo e presado colega sr. Adelino Mendes da Cunha Vieira, muito digno director do semanario «Escola Moderna», de Braga.

Nota officosa

Avendado

Os jornais diários de Braga, de Quarta-feira passada, publicaram a seguinte «nota officosa», do Comando da Polícia:

Para conhecimento do publico, se publica a parte do artigo 8.º do Decreto 18820, de 5 do corrente, que regula a venda do pão e que conforme o artigo 29 do citado Decreto entra hoje, 15 de Setembro, em vigor:

Afim de facilitar a fiscalização ordenada pela legislação referida e evitar a applicação das sanções nela designadas, roga-se o exacto cumprimento do prescrito nos §§ 1.º e 2.º.

Artigo 8.º—A venda a peso do pão é obrigatoria em todos os casos e qualquer que seja o formato do volume, observando-se os seguintes preços por quilograma:

2\$10 para os tipos superiores a 350 grámas.

3\$10 para os tipos de 350 grámas e inferiores.

§ 1.º—E' obrigatorio, para execução do disposto, no presente artigo, o uso de balanças e pesos respectivos

(de 1, 1½ e 1¼ de quilograma e 100, 50, 20 e 10 grámas), tanto nos estabelecimentos como nas feiras, nos mercados e na venda ambulante.

§ 2.º—A falta de pesagem em qualquer caso será punida com a multa de 20\$00 e 500\$00, a aplicar respectivamente ao comprador e ao vendedor, e a falta de balanças com a prisão do vendedor por um mez ou multa de 200\$00 pela primeira vez, de seis meses ou multa de 500\$00 na reincidencia, e na apreensão da licenca de venda pela terceira falta.

§ 4.º—Quando o fabricante ou vendedor de pão não ofereça á venda pão de trigo superior a 350 grámas, o comprador deverá exigir que lhe forneça pão do tipo inferior áquele peso ao preço de 2\$10 por quilograma, quando o tenha.

§ 5.º—Continua em vigor o preço de 2\$00 por quilograma, para a farinha destinada á panificação, estabelecido pelo artigo 4.º do Decreto n.º 13.460, de 8 de Abril de 1927.

O TURISMO

— EM —

BARCELLOS

Sabemos que a nossa insistencia na defeza da exploração das termas das Aguas d. Burogo na Quinta do Rio, desta cidade, tem merecido para uns certo agrado e para outros de terminado desinteresse.

Aqueles veem acima de tudo a vantagem e proveito que ha para que Barcelos progrida e os outros inclinam o caso para a discussão se deve ser em Barcelos se no Eírogo, despresando parece, acintosamente bairrismo que lhe devia da calor para animarem, par esta maravilhosá iniciativa a multidão que os escuta.

O desenvolvimento Barcelos tem que ser f tado no seu seio.

Fóra dali, é tactica e da.

Toda a gente de bem deve olhar com particular carinho para este grande melhoramento que ha tempos vimos apreguando e ao mesmo tempo deve ir pensando na forma de lhe prestar todo e o melhor auxilio.

E, não duvido, uma empresa que exige muito trabalho e variados sacrificios, mas tambem é de grandiosos e sublimes beneficios para a nossa encantadora cidade.

Quem será capaz de se negar a trabalhar pela terra que o viu nascer?

Barcelenses! Trabalhemos todos por este bem comum!

Ajudemo-nos uns aos outros para engrandecimento de Barcelos!

Oxalá que possamos legar a nossos filhos uma cidade cheia de encantos e atractivos, para que eles bem digam do nosso trabalho e esforço, os quais por certo lhes servirão de incitativa para uma continuação incommensuravel.

Z.

BILHETE DE IDENTIDADE

(Registo Civil)

Nota officosa

Tendo chegado ao meu conhecimento que á venda dos impressos exigidos por lei para a requisição do Bilhete de Identidade se está prestando a uma indigna exploração por parte de alguns dos seus revendedores, faço publico e previno os incantos de

que aqueles se encontram á venda na Repartição que dirijo pelo preço legal, que é de três escudos.

Barcelos, Repartição do Registo Civil, aos 19 de Setembro de 1930.

O-official do Registo Civil

Gonçalo Araujo

Treva e Dôr

Na luminosidade transparente
Dos meus sonhos de amor e ventura,
Ha espessuras densas de tristura
Quais nuvens a encobrir o sol nascente.

Em treva e luz minh'alma ardente e pura,
Numa luta constanté e permanente,
Ora fulgores de aurora breves sente,
Ora sombras da noite mais escura.

E geralmente a vida assim conduz,
Entre prazer e dor, trevas e luz,
O homem, peregrino deste horror.

Mas luz, porém, que só mentira gera,
Prazer que é illusão, falsa quimera,
Sendo só positivo—A Treva; a Dor!

M. de A.

Mercado semanal

Os preços dos generos no nosso mercado semanal de Quinta-feira, correram aos seguintes preços, por medida de 20 litros:

- Milho — branco, 15\$00; amarelo, 15\$00; alvo, 22\$00
- Feijão—branco, 25\$00; amanteigado, 30\$00; amarelo, 22\$00; moleiro, 19\$00; vermelho, 22\$00; miudo 15\$00.
- Trigo, 22\$50; Centeio, 13\$00.
- Batata, 6\$50.
- Cebola, 15 k. 5\$00.
- Ovos, duzia, 4\$50.

A fechar

—Diga-me: Quando foi edificadô Roma?
—Isso agora é que eu não sei bem. Entretanto, o que me parece é que foi de noite.
—De noite?
—Sim, senhor; porque sempre ouvi dizer que «Roma não se fez num dia».

União? Desunião?

Ninguém, mais do que nós, tem combatido e lutado pela união de todos os verdadeiros republicanos.

Frisamos bem este ponto: —De todos os verdadeiros republicanos.

Porque não basta unir.

Torna-se indispensável, também, depurar, sanear, separar o trigo do joio.

Se fôssemos admitir de novo, nessa União Sagrada da República, todos os aventureiros que a desacreditaram, todos os salteadores que se diziam republicanos para melhor explorar o regime, se não fôssemos emendar os erros do passado e estabelecer vida nova, inteiramente —então, não valia a pena perder tempo com

Ao passado não podemos voltar.

Porque o passado, com os seus erros, é que nos levou a todos os desastres, á tremenda desorganização política em que o 28 de Maio veio encontrar-nos.

Não ha republicano nenhum, honesto, sincero, valioso, com sacrificios pela República, que queira voltar ao joio.

Que venham dizer-nos o que nos fizeram sofrer nos maus republicanos, condenar os maus republicanos, atacar os maus republicanos, é prejudicar a união de todos os republicanos.

Que venham para cá e comer da cantiga. Queremos União Sagrada com maus republicanos.

Queremos mais transições com falsos republicanos. Com aqueles que só se lembram da República quando ela os enche de honras e proveitos.

Não queremos mais confusões com republicanos que só eram republicanos para comer.

Uns sempre a sacrificar-se, outros sempre a comer—como sucedia no passado—não está certo.

Com o regresso a esse passado, que nos desacreditou e nos perdeu, não transigimos.

Não transigimos, de modo algum.

Escusam de vir para cá

com essa léria—que as bichas não pegam.

Escusam de deturpar as nossas intenções—que só nos faz sorrir. Entra-nos por um ouvido e sai-nos por outro.

União Sagrada entre todos os republicanos verdadeiros, sim!

União Sagrada, leal e sincera, dentro da qual todos se desprendam de ambições mesquinhas e vaidades impertin

União Sagrada com um objectivo: prestigiar e honrar a República.

Mas União com republicanos de verdade.

Com os falsos republicanos que levaram o regime á desordem, á desorganização, á indisciplina política, e que trouxeram sempre a República apenas dentro do estômago—não queremos união de espécie alguma.

De espécie alguma! Não basta andar apenas a gritar, inconscientemente e estupidamente:

—União! União!

Em primeiro lugar, temos de exigir:

—Depuração! Saneamento! Purificação!

Porque, para nos juntarmos todos de novo—os bons e os maus, os que sempre se sacrificaram pela República e os que só serviram sempre para a exploração e desacreditar—não valia a pena estar a malbaratar palavras com isso.

União Sagrada com os bons.

União Sagrada com os verdadeiros.

Com os bons e verdadeiros republicanos.

Os outros, os que começaram a assaltar a República e os Partidos da República, logo depois de 5 de Outubro—com o único fim de servir os seus interesses—que passem de largo!

Comnosco—cuçam bem—não os queremos.

A União Sagrada tem de fazer-se com todos os republicanos de verdade. Velhos ou novos dentro do regime—pouco importa.

O que é indispensável é que sejam honrados, desinteressados e limpos. E que saibam sacrificar-se pela República.

Tudo mais é perigosa fantasia.

Ribeiro de Carvalho

(Da «República», de Lisboa)

Pelo Concelho

Viatodos, 18

O nosso povo já vai comentando com um certo ar de mófa as evasivas ou alcavalas de que se serviu o zeloso arrendatário do passal desta freguesia para se esquivar das esmagadoras responsabilidades que adquiriu com o corte e desvio de castanheiros, cuja participação foi abafada, e a que já temos dado, nestas colunas, o mais desenvolvido relato...

Esta é, pois, uma prova inofensível de que o zeloso e honestissimo arrendatário se valeu, mais uma vez, para conseguir o puro e simples abafamento de tão grave crime, do seu poderio eleitoral hoje muito putrefacto...

E' certo, que nos informaram ha tempos que a Comissão dos Bens Culturais, ia proceder a uma sindicância a fim de apurar responsabilidades, mas, como ninguem desta freguesia fôsse ouvida até hoje para tal fim, tudo nos leva a acreditar, que o caso continua como estava.

Ora isto não pôde ser, e a Comissão dos Bens Culturais deve prestigiar-se, obrigando o criminoso a pagar a madeira instaurando-lhe simultaneamente o competente processo, porque assim o exige os sagrados interesses do Estado.

E nós enquanto não virmos o Estado empossado daquilo que tão arditosamente se apossaram mãos imaculadas, estamos dispostos a não largar mão do assunto.

Estamos assim dentro da lógica.—(C).

Minhotães, 18

Apraz-nos noticiar que «A Opinião» está sendo por aqui muito lida, muito principalmente pelas correspondencias desta freguesia como de Viatodos e de Fralães, a-pesar de ter aparecido para aí alguém—que nada vale—com o estribilho de que se não devia lêr e assinar por ser um jornal maçónico...

A propósito, e por julgarmos oportuno, ocorre-nos fazer uma observação.

Não seria «A Verdade» um jornal maçónico?

Sim, talvez.

Porque o seu director, se não estamos em erro, se não ocultava de dizer que pertencia á maçonaria.

E no entanto, êsse jornal

va para os catolicos.

Nos dois grandes grupos, imprensa boa e má, ha pessoas serias, que bem compreendem a sublimidade das virtudes de esmerada educação e apreciáveis sentimentos humanos, mas tambem ha espiritos perversos, mal fazejos por indole e por falsa moral, sobretudo nas babiloadores da igreja, porque dizem que ela tem remedio para todos os males viciosos, e nesta convicção praticam tudo o que lhes lembra, por mais abjecto que seja, enquanto que os liberais que não tem essa capa de misericórdia, não chegam á culminancia desses crimes, porque tem maior e melhor compreensão dos seus deveres sociais.

Boa imprensa? Má imprensa? Expressões sem sentido concreto.

E é á sombra desta boa imprensa que os reaccionários apregoam quantos dilates inventam e insultando tudo e todos os que não sejam da sua grei, e melindrando-se quando os liberais lhes retrucam, embora em termos mais suaves e delicados.

Ignotus

até publicava anúncios duma certa casa e com a designação das suas horas de consulta...

Não será isto verdade?

O que de-certo não convirá, e disso estamos capacitados, é que as verdades se noticiem, e como não podem evitar a sua publicação lançam mão da ferrugenta arma que ainda supõem ser hoje o papão d'êste povinho. Ora valha-os Deus.

Informaram-nos que a junta desta freguesia, a-pesar-de lhe terem movido uma guerra terrível, continua tal e qual como está.

Ainda bem, que está á vontade da freguesia.

Felizmente, que vozes... daqueles não chegaram ao ceu.—(C).

Vila Boa, 18

Já começaram, as vindimas em alguns lugares desta freguesia onde as uvas se encontram mais adiantadas na maturação.

A colheita conquanto a principio se afigurasse prometedora, foi prejudicada enormemente devido á acção da irregularidade do tempo.

—De visita á Família Vieira Borges, esteve na quinta de S. João, o Sr. Julio de Sá Rodrigues Gomes e suas tias D. Josefina Lopes Fernandes e D. Maria Emilia Lopes Fernandes.

—Na mesma casa tem estado o Sr. Henrique Vieira Borges e Esposa D. Maria Beatriz de Atayde Vieira Borges.

—Retirou para Santo Tirso, a Sr.ª D. Virginia Ferreira de Lemos, que aqui veio visitar seu irmão que se encontra em via de completo restabelecimento, o que gostosamente registamos.

—Acompanhado de seu filho nosso amigo Sr. Daniel Alves Moreira, esteve no Porto a Sr.ª D. Tereza Alves da Silva Barros, da quinta do Passal.

—Na capela do Espirito Santo, da quinta de S. João, foi celebrada uma missa por alma da Sr.ª D. Maria Angelina Vaz Guedes de Atayde Malafaya, da casa de Barbosa—Penafiel.

—Na quinta do Passal, esteve no passado domingo, o Sr. Eurico Augusto Gomes, acreditado negociante Hortícola-Agrícola da cidade do Porto, acompanhado de sua Esposa e sobrinha.

—E' esperada nesta freguesia, onde vem passar uma temporada, a Sr.ª D. Isabel Monteiro, illustre dama barcelense.

—Admirando as belezas naturais que se disfrutam da apreciavel estancia de Santa Luzia, em Viana do Castelo, estiveram de visita as Sr.ªs D. Alda Pinto Bessa Forbes, D. Alice Monteiro Leite, D. Maria José de Barros Vieira Borges, D. Maria Beatriz Malafaya Vieira Borges e Henrique Vieira Borges.

—Foi grande o numero de pessoas desta freguesia que no passado domingo se dirigiram á Franqueira, acompanhados pelo Rev.º P.º Antonio Esteves, zeloso paroco de Abade do Neiva e tambem desta freguesia.

—Acompanhado de sua Esposa esteve na segunda-feira passada em Ponte do Lima, o Sr. Manoel Dias Fernandes.

—Passou no dia 8 do corrente o seu aniversario natalicio o nosso amigo Sr. Francisco José Ferreira, da quinta do Passal.

Embora tarde, abraçamo-lo cordealmente, desejando-lhe um provir sempre cheio de felicidades.—(C).

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Paquetes a sair brevemente para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cap-Town, Lourenço Marques e Beira e com baldeação para Moçambique, Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amélia e Ibo.

“Mouzinho,, 8.500 T.

“João Belo,, 7.680 T.

“Loanda,, 5.910 T.

“Amboim,, 4.910 T.

Todos estes paquetes possuem salões de música, cinema e instalações de 3.º classe com as mais modernas comodidades.

Fornecem-se esclarecimentos nos Agentes de Passagens e nos escritorios da Companhia:

R. Instituto Virgilio Machado, 14 LISBOA:

R. Mousinho da Silveira, 18-2.º PORTO:

Endereço telegraphico—NAUTICOS

Por esse mundo...

do ficado ferido Yanguas Mejia, antigo ministro.

Tevé o seu bom successo a futura rainha da Belgica, a princesa Astrid Bernadotte de Saxe-Coburgo, duquesa de Brabante, dando á luz o seu segundo filho, que é o principe Balduino.

Telegrama do Chile comunica que a policia continua a indagar quem foi a pessoa que introduziu entre os presentes de noivado duma joven rica e de excepcional beleza, da localidade de Guerin, cujo casamento se deve realizar em breve, uma caixa contendo uma cabeça de homem em tão adiantado estado de decomposição que se torna muito difficil identifica-la.

Estranho e macabro presente de nupcias.

Aos nossos assinantes do conselho de Barcelos

UM FAVOR

Encontrando-se alguns dos nossos estimados assinantes em divida conosco, proveniente da assinatura do nosso jornal, com o qual estão em atrazo alguns anos, vimos, por este meio, pedir o especial favor de virem ou mandarem liquidar os seus debitos, favor que reconhecida-mente agradecemos.

A Redacção

Sem titulo

A boa imprensa

Por vezes nos jornais catolicos, pseudo ou verdadeiros, para o caso pouco importa, publicam um artigo com a mesma epigrafe de que nos servimos, e na ansia de alguma cousa aprendermos, lemos e estudamos aqueles arrasoados, chegando á conclusão que a boa imprensa para eles é a que acredita nos milagres da santa da sua maior devoção, assim, como os milagrados do dr. Asuero, vêm neste o seu salvador; defende os padres, apresentando-os como uns inocentes perante a maldade do povo, bruto e ignorante, que os considera como quaisquer outros homens, sujeitos ás leis naturais; elogiando, pela sua frequência á igreja, aquelas que não tendo já cara para se mostrar aos homens, julgam aproximar-se mais de Deus, pelas suas ficticias resas, e a má imprensa, para eles, é to-

da a que não palmeia e não se baba por tantas coisas dignas de aspera censura, que praticam á sombra do Deus, justo e benigno.

Mas se abrimos um jornal de politica republicana, sovietica, comunista, anarquista, ou mesmo ditatorial vemos exactamente o contrario, isto é, só é boa a que é nôssa, cujas ideias são defendidas com inatacaveis e ponderosas (em seu juízo) razões. De modo que, ficamos como uma balança em equilibrio. Comtudo é bom de ver que, no final e depois de tanto pensar, a simpatia politica, que a todos anima, é a causa do desequilibrio da tal balança, e ela inclina-se mais para o prato, em que essa simpatia assentou.

Achamos, porem, ser um arrojado absurdo essa qualificacão de boa ou má imprensa, expressão tão abusi-

T Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
I Cadernos e métodos caligráficos.
P Todos os objectos escolares.

Fernando

A Satisfazem-se todos os pedidos
F feitos pelo correio.
I Modicidade de preços.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
C
Ç
Ã
O

Grande e variado sortido
 de artigos de
 escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, re-
 Impressos para o comércio, industria
 e repartições públicas.
 Trabalhos de encadernação em to-
 dos os géneros.

P
I
A

Pelo Continente

O «Diario do Governo» publicou uma portaria de louvor ao marquês de Faria, sr. António Portugal de Faria, pela oferta duma preciosa colecção de livros portugueses, raros, feita á Faculdade de Letras da Universidade de Paris, contribuindo dessa forma para a divulgação e propaganda da lingua pátria no estrangeiro.

A revista feminina «Eva», no seu numero de 13 do corrente, illustrava a sua página-capa com o retrato da simpatica senhora D. Antonia de Faria, filha do sr. marquês de Faria que, no Rio de Janeiro, como noticiámos, um desastre muito lamentavel fê-la desaparecer de entre os vivos.

A vila de Fronteira reclama três melhoramentos importantes—Luz electrica, abastecimento de agua e canalização de esgotos. A sua falta representa, em verdade, os três inimigos da alma duma povoação.

Em Alvito do Alentejo um incendio destruiu grande quantidade de pasto e 150 oliveiras carregadas de fructo.

De regresso a Lisboa partiu do Rio de Janeiro miss Portugal, D. Fernanda Gonçalves, que teve uma despedida muito affectuosa.

Os fazendeiros e viticultores de Almeirim e Benfica pediram providencias ao governador civil de Santarem contra os agiotas que os sugam nos contratos de compra de vinhos.

A queixa recai sobre Francisco Marques da Cruz e Bernardino Rebelo Gonçalves, de Almeirim e Luiz Dionisio e Alfredo Ferreira Junior, de Benfica, que se conluiram para a exploração.

Foi assinado o contrato entre o Governo e a Sociedade Portuguesa de Estudos

e linhas e a Companhia Portuguesa de Aviação para a concessão do exclusivo de linhas aerias nacionais e internacionais de transportes de mercadorias, passageiros e correios.

O sr. ministro do Comercio recomendou ao chanceler das ordens militares portuguesas a conveniencia de premiar as boas actividades e estimular outras iniciativas de utilidade nacional, e por isso propõe que sejam condecorados com a comenda da Ordem de Merito Industrial os proprietarios da fábrica de tapetes de Beiriz, concelho da Povoia de Varzim, sr. D. Alda de Almeida Brandão Rodrigues de Miranda e seu marido sr. Carlos Rodrigues de Miranda.

A cidade de Guimarães acaba de aumentar com 15 guardas a sua policia civica, ficando composta de um chefe, um sub-chefe, um ajudante e 25 guardas.

Em Santarem esboçou-se uma greve de padeiros, que não persistiu, porque as autoridades a solucionaram rapidamente requisitando pessoal da Manutenção Militar.

Foi superiormente autorizada a transferencia de 50 mil escudos, destinados á assistencia a militares tuberculosos e tratamento dos mesmos nos sanatorios nacionais e na estancia climaterica do Caramulo.

O 5 de Outubro vai ser solenemente comemorado em Valença por iniciativa dum grupo de bons republicanos daquela vila.

Parece que os estudos da linha férrea Povoia-Esposende serão agora coroados do melhorexito, esperando-se que na próxima semana o Conselho Superior de Obras Publicas emita o seu parecer sobre a construção desta linha. Actualmente procede-se á

Agência do Contribuinte

Escritorio — Redacção de «A Opinião» — Barcelos
 (Em frente ao Correio Geral)

Legalização de procurações e outros documentos — Publicação de éditos e anúncios — Compra e venda de propriedades — Pagamento de impostos, décimas e contribuições — Organização de processos de casamento — Liquidação e deposito de rendas — Habilitações para levantamento de dinheiro na Caixa Geral dos Depósitos — Obtenção de certidões e atestados de qualquer proveniencia — Quaisquer outras diligencias perante a Camara Municipal, Administração do Concelho, Repartição de Finanças e Repartição do Registo Civil.

Sempre que V. Ex.^a precise de resolver qualquer dos assuntos acima enumerados, não deixe de consultar previamente a **Agencia do Contribuinte**. Economisa tempo e dinheiro.

sondagem do Cávado no sitio indicado para a construção da ponte ferro-viaria que liga Fão a Esposende.

Passou á inactividade, por ser julgado incapaz de serviço, esperando portanto a aposentação, o inspector adjunto da Região Escolar de Braga, sr. Antonio Pedro da Costa Veiga, muito relacionado nesta cidade.

Os serviços municipalizados de Braga aumentaram de 10 centavos cada passagem no elevador do Bom Jesus do Monte.

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria
 Fernando Marinho - Barcelos

BOM RECLAME!
 anunciarna «Opinião»

VER
4:
PÁG.

Anunciar na «Opinião» é reclame seguro

A FUNERARIA DE Joaquim Rente BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático —

“Hala”

unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, — 95.2.º andar — PORTO —

Cartões de visita
 Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos.
 Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

Mannel Pereira Rainha
 Ex-contra-mestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.

Casa--aluga-se
 De dois andares, bons comodos, uma boa loja para negocio, entrada independente, com luz electrica e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a da Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva—Café Barcelense.

Vende-se
 Uma casa com quintal, na freguesia de Quiraz.
 Para tratar com o seu proprietario Domingos Machado Calixto.
Le-de e propagai
«A Opinião»

A PREVIDENTE

A. S. M.

amente—R. Pásson Manuel, 21-2.

PORTO

OS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Figueira d' Andrade, advogado
Machado Braga, médico
oficial de vinhos.

ações aos estatutos
ntido de serer
a area se
ana

ndicar,
s existen-
00 contos por

as e esclarecimentos
so correspondente

Guimarães—Barcelos

leitões "LARGE WHITE,"

Em distribuição no fim de Setembro.
Pedidos ao Sindicato Agrícola de Barcelos



COLEGIO BARCELENSE

Rua José Falcão, 30—BARCELINHOS

Instrução primária, curso geral dos Liceus, curso comercial, curso de habilitação para as Escolas Normais, musica, violino, piano, pintura, bordados, etc.

Aulas diurnas e noturnas.

unos internos do sexo masculino, e seminários e externos de ambos os sexos.

PEÇAM PROSPECTOS À DIRECÇÃO.

As aulas abrem a 7 de Outubro

PASSAGENS E PASSAPORTES
para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país =

João de S. Pimenta
(JOÃO DA OFICINA)
Campo da Feira

BARCELOS

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias

FARMACIA MODERNA
Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado

Fornecimento de materiais

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

—E—

COMIDAS A QUAL-
QUER HORA

AOS DOMINGOS E
SEGUNDAS-FEIRAS
RANCHO —ES.

PECIALIDADE DA CASA

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigéssimos a 8\$50, e cauletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Província.

SEMPRE SORTES GRANDES

JOÃO SANTANA VAZ E C.

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8 — (Junto á Praça)

Revista «AQUILA»

... PUBLICAÇÃO SEMANAL ...

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALDANHA, 312 — PORTO

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

Loja

Aluga-se na Rua Emidio Navarro, Barcelinhos, com estantaria, agua e instalação electrica, propria para negocio. Quem pretender nesta redacção se diz.

RITA GUIMARÃES
Parteira—Enfermeira

Participa ás suas clientes e ao publico em geral que mudou a sua residencia para a Rua Barjona de Freitas, 1 a 5

Vida agricola

Em que condições se devem adquirir os adubos quimicos?

Já por vezes tivemos occasião de aludir ao sem numero de falsificações a que estão sujeitos os adubos quimicos. Urge, pois, que todo o agricultor se compenetre da ideia de que, ao comprar adubos, compra elementos fertilizantes e nada mais. A compra de adubos por cem quilos, toneladas ou mesmo por sacco, sem garantia minima do azoto, ácido fosfórico ou da potassa neles existentes é uma prática tão ilógica como reprovavel, devendo ser, quanto antes e para sempre, banida dos nossos mercados.

O illustre professor sr. Rebelo da Silva, ao occupar-se deste ponto no seu interessante livrinho — Os adubos agricolas — diz: «A unica maneira de abstar ao logro de que são victimas os agricultores, consiste em comprar os adubos por meio de um contrato, no qual o vendedor se responsabilise a fornecer uma certa quantidade de elementos nobres por 100 partes de adubo seco.»

Os elementos fertilizantes, porém nem sempre possuem o mesmo valor, dependendo este sobretudo do grau de assimilação em que aqueles se encontram.

Assim temos, por exemplo, o azoto nitrico do nitrato de soda sendo de efeitos immediatos, com um valor muito superior no azoto organico, muito lento nos seus efeitos, etc. não basta, pois, conhecer as percentagens em que se encontram os diferentes elementos, mas tambem a forma em que se acham representados.

Se esta regra é de importancia para a aquisição dos adubos simples é-o muito mais ainda para a compra dos adubos compostos chamados completos. Estes, como é natural, são preparados, todas as vezes que o compra-

dor não determine a qualidade das materias primas que devem entrar na sua composição, com os produtos que o industrial pode adquirir mais baratos.

Assim, é indispensavel exigir do industrial, além da garantia minima das percentagens de cada elemento, a declaração de que:

O asoto é: nitrico, amoniacal ou organico;
O ácido fosfórico é: solúvel em agua, solúvel no citrato ou insolúvel;

A potassa se acha sob a forma de: sulfato de potassio, cloreto de potassio ou carbonato de potassio.

A cal não entra, nem pode entrar em apreciação como elemento fertilizante de um adubo completo. Basta-lhe o seu baixo preço para que o seu transporte de prejuizo, agregada como está a uma quantidade tal de balastro.

Mais ainda: é indispensavel que todos os elementos se achem perfeitamente pulverizados, pois do seu grom de tenuidade dependem os seus efeitos. Por esta razão deverá o agricultor exigir tambem a percentagem em pó fino ou seja o que a atravessa um crivo de 0,2 mm.

De resto, os adubos completos tendem a desaparecer dia a dia dos mercados agricolas, não só em virtude do seu elevado preço, pouco em harmonia com os elementos que os constituem, mas tambem pela razão concludentissima de que fórmulas certas e sabidas não podem nem devem ter cabimento em agricultura. Não basta fornecer ás plantas os elementos de que carecem para a sua organização; é tambem indispensavel variar esses elementos em harmonia com a composição das diferentes terras, época em que se faz a adubação, etc., circunstancias

estas que, com justa razão, tem revertido em favor do emprego dos adubos simples. Para evitar as surpresas e os desenganos que podem ser originarios pelos adubos completos — diz o sr. Fayet, chefe do sindicato central dos agricultores de Franca, — é indispensavel comprar sempre os adubos simples não misturados, e preparar com estes, em casa, as misturas que se pretendem empregar.

Para a aquisição destes é absolutamente indispensavel saber quanto custa cada nm quilo de:

Acido fosfórico solúvel na água.

Acido fosfórico solúvel em citrato.

Acido fosfórico insolúvel.

Azoto nitrico.

Azoto amoniacal.

Azoto organico.

Potassa em forma de sulfato.

Potassa em forma de cloreto.

Patassa em forma de carbonato.

e nunca aceitar garantias expressas em, por exemplo: substancias organico — azotadas tateais, ou fosfato de cálcio total, etc. Tais garantias, que nada significam, tendem tão sómente a deslumbra os agricultores ingenuos com cifras volumosas.

Por diferentes vezes nos temos referido tambem á necessidade imprescindivel de mandar verificar pela análise quimica se as percentagens garantidas existem na realidade. Com efeito, se a simples vista não permite reconhecer a presença ou ausencia de um ou outro elemento, como seria possível determinar assim a forma e a percentagem em que esses elementos se encontram?

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

Ao sr. Chefe da Estação Telegrafo Postal de Barcelos

Sendo ultimamente cada vez mais insistentes as reclamações sobre a forma irregularissima como alguns encarregados de diversas Caixas do nosso concelho entregam o nosso jornal, vimos, por este meio e confiados de que medidas immediatas e energicas vão ser tomadas, chamar a atenção de V. Ex.^a para o que vamos expôr.

Neste dado momento apenas nos queremos referir ao encarregado da Caixa da freguesia de Viatodos, se bem que, como acima deixamos dito, noutras se está a proceder de identica forma. Vamos a ver se a estes servirá de alguma coisa a lição daquelle.

Não sabemos nem tão pouco procuramos saber quem é o encarregado da Caixa de Viatodos. Apenas sabemos, que é o que nos importa, que nesta Caixa se nega o nosso jornal nos dias proprios aos seus destinatarios. Ora isso não consentimos. Importa-nos, por isso, exigir de que o serviço seja feito conforme mandam as instruções do Correio.

E' ou não é certo de que o jornal, entregando-nos aqui na Estação, como sempre, nos proprios dias da sua circulação, tem que chegar ás Caixas do nosso concelho no dia immediato? E porque o entregam só passados alguns ou muitos dias depois os encarregados das Caixas, como faz o de Viatodos?

Para este chamamos já

a atenção do sr. Chefe da E. T. P. de Barcelos.

Que se obrigue esse sr. encarregado a entregar o nosso jornal, como dantes, logo depois de o receber. E' o seu dever.

Mais nada queremos.

Aqui fica o nosso alvitre e justa reclamação.

Instrução

Pela Região Escolar de Braga foi autorizada a sr.^a D. Amelia do Rego Pereira, desta cidade, a exercer o magisterio primario elementar particular na escola de que é director o sr. João José da Silva Pereira, da freguesia de Tamel, S. Verissimo, deste concelho.

Foram providos temporariamente para as escolas deste concelho:

D. Augusta Teixeira de Amorim e D. Berta Luisa da Fonseca, na 2.^a e 3.^a secções infantis, respectivamente da escola Gonçalo Pereira, desta didade; D. Maria Matilde Ferreira Lapa, na de Vilar de Figos; D. Maria Ondina Nunes Pereira, na de Alvelos e José de Oliveira Passos, na de Gonçalo Pereira.

O sr. Joaquim Gonçalves Regado foi transferido da escola de Maciera para a das Marinhas, concelho de Espozende.

Está a concurso, para professor a escola primaria da freguesia de Macieira, 4.^a categoria, deste concelho.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

Participações

Pela G. N. R. foram enviadas participações a Juizo, contra:

Tereza Maranhão da Pia, de carapecos, por offensa á moral publica.

Joaquim da Costa, Narciso Carvalho e Antonio Joaquim Alves, todos da freguesia de Gamil, pelo crime de agressão.

Celso Meades, da freguesia de Arcozelo, Adelio Queiroz, de Abade Neiva e José Pinheiro, da freguesia de Vila Boa, por offensas corporais.

Francisco Rodrigues e Bernado Rodrigues, ambos da freguesia de Aguiar, tambem por offensas corporais.

Pela mesma Guarda, foram autuados por meterem gado em propriedade alheia, Joaquina Alves, da freguesia de Rio Covô Santa Eulalia; Ludovina Gomes de Faria, residente na freguesia de Santa Eugenia, por deixar andar 2 cães em terrenos frequentados por caça; Miguel Francisco Afonso, da freguesia de Aguiar, por transgredir o artigo 27 S.^o unico do codigo de posturas.

Salão S. João de Medros

Neste salão, na freguesia de Barcelinhos e lugar de Medros, realisa-se amanhã um espectáculo pelo Grupo Dramatico Carvalhense.

Serão representadas as peças Pouca vergonha, As ultimas Folhas e Um julgamento no Samouco.